

ção — a palavra do Evangelho, quando nos deixa entrever que só o amor é capaz de cobrir a multidão de nossos pecados.

Que a humildade e o serviço, a boa vontade e as boas obras nos orientem o caminho, porque, com semelhante material, edificaremos o elevado destino que nos aguarda no grande porvir, para exaltar a justiça consoladora — a justiça que é também misericórdia de Nosso Pai.

JOAQUIM



XXVII

Bom aviso

Rematando as nossas tarefas, na noite de 9 de Setembro de 1954, José Xavier, nosso amigo espiritual, senhoreou as faculdades psicofônicas do médium, passando a conversar conosco em versos.

Alguns de nossos companheiros, antes da reunião, haviam encaminhado a palavra, em nosso templo de preces, para assuntos menos edificantes, relacionando queixumes e reprovações com apontamentos picantes de perneco.

José Xavier, contudo, veio ao nosso encontro, e, alertando-nos para os nossos deveres, deixou-nos a excelente advertência que ficou intitulada "Bom Aviso".

Meus irmãos, em benefício
De nossas reuniões,
Preparando as nossas preces,
Lavemos os corações.

Já que na Terra é difícil
Viver sem o "*leva e traz*",
Pelo menos, por minutos,
Preservemos nossa paz.

Alcançando as seis da tarde,
Para que o mal nos esqueça,
Desinfetemos a boca
E arejemos a cabeça.

Se a discussão nos procura
Com razão ou sem razão,
Pronunciemos palavras
De bondade e de perdão.

Se a política exigir-nos
Opiniões e contatos,
Oremos na paz de Deus
Por todos os candidatos.

Risinhos e anedotários
Com pimenta malagueta,
Situemos, sem alarde,
No silêncio da sarjeta.

Afligções da parentela
E chagas do pensamento
Resguardemos, apressados,
No cesto do esquecimento.

Censuras, reprovações,
Orgulho, mágoa e capricho,
Conservemos, com cuidado,
No depósito de lixo.

Ante as doenças e as provas
Guardemos conformação,
Tratando-as, sem desespero,
Na farmácia da oração.

Finda a tarefa, porém,
Na jornada costumeira,
Cada qual lavre o seu campo
E viva à sua maneira.

Entretanto, relembremos,
Em nossas lutas e tratos,
Que sempre receberemos
De acordo com os nossos atos.

Quanto ao mais, Deus nos perdoe,
Socorrendo a nossa fé.
E' a bênção que vos deseja
O vosso mano José.

JOSÉ XAVIER

XXVIII

Palavras de amigo

Na fase terminal da nossa reunião, na noite de 16 de Setembro de 1954, os recursos psicofônicos do médium foram ocupados pelo nosso amigo Queiroz, que foi abnegado médico em Belo Horizonte e cuja personalidade não podemos identificar, de todo, por motivos justos.

Conhecemo-lo pessoalmente.

Homem probo e digno, fizera da Medicina verdadeiro sacerdócio. Dedicava-se aos clientes e partilhava-lhes as dificuldades e sofrimentos, qual se lhe fôssem irmãos na ordem familiar.

Apenas 28 dias depois de desencarnado, com o amparo de Amigos Espirituais viera pela primeira vez ao nosso Grupo. Parecia despertar de longo sono e sentia-se ainda no corpo de carne. Reconhecia-se conscientialmente, mas julgava-se ainda em estado comatoso e, por isso, orava com encantadora fé e em voz alta pelos enfermos que lhe recebiam cuidados, confiando-os a Deus. Passando a conversar conosco e assistido magnéticamente pelos Benfeiteiros Espirituais de nosso templo, despertou para a verdade em comovente transporte de alegria.

Lembramo-nos, perfeitamente, de ouvi-lo dizer, tão logo se observou redivivo: — "Então, a morte é isto? uma porta que se fecha ao passado e outra que se abre ao futuro?"

Passou, de imediato, a ver junto de si antigos clientes desencarnados que lhe vinham demonstrar gratidão e, com inesquecíveis expressões de amor a Jesus, despediu-se, contente, deixando-nos agradecidos e emocionados.

Voltando ao nosso círculo de ação, felicitou-nos com a presente mensagem que bem lhe caracteriza o elevado grau de entendimento evangélico.

Sou daqueles que precisaram morrer para engrigar com mais segurança.